

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LETRAMENTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS CRIANÇAS PEQUENAS

MARIA EVELINE SOUSA MACHADO¹
CLEIDIANE SOBREIRA DE SOUSA CASTRO²
EDLANE DE FREITAS CHAVES³

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiências vivenciadas com uma turma de Educação Infantil (Infantil V), de uma escola da rede pública de um município do Ceará e visa discutir sobre alguns meios de inserir as crianças da pré-escola nos processos de letramento, por meio da linguagem literária.

Com o objetivo de refletir sobre as experiências das crianças de cinco anos no universo letrado, buscou-se ampliar o repertório de atividades envolvendo contos clássicos da literatura infantil, contextualizando-o com práticas sociais, aproximando as crianças dos processos de letramento por meio do universo literário.

Para Ferreira (2011), as crianças iniciam o aprendizado social de leitura e escrita a partir dos seus usos, nos mais variados contextos, por isso, essas vivências se fazem tão importantes no ambiente escolar.

- 1 Especialista em Ludopedagogia e Educação Infantil da Universidade Cândido Mendes – UCAM; Professora de Educação Infantil, Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú-CE; evelinemachado2210@gmail.com;
- 2 Especialista em Gestão Escolar da Universidade Estadual do Ceará – UECE; Professora da Educação Infantil, Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú-CE; cle.sobreira@gmail.com;
- 3 Doutora em Educação Brasileira, pelo Curso de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – FACED-UFC; Professora da Educação Básica, Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú-CE; edlane.chaves77@gmail.com.

De acordo com Mantovani (2014, p. 80): “A leitura do livro para criança e seu envolvimento nisso é, portanto, um instrumento útil, potente e “econômico” para motivá-la positivamente e ensinar-lhe o sentido da leitura nos primeiros anos”. Assim, a simples exposição sistemática às leituras de histórias e livros ilustrados, sendo esses do interesse das crianças, vivenciados também no contexto escolar, poderá servir como prática importante no que se refere à construção de comportamentos leitores.

As práticas apresentadas nesse relato de experiência aconteceram junto às crianças e professora da turma observada, considerando a abordagem qualitativa da pesquisa, tendo como instrumentos a observação e o registro das vivências do grupo envolvido com a literatura e os seus desdobramentos com o propósito de ampliar reflexões sobre a importância da Literatura Infantil e o seu uso social, na perspectiva do letramento. Desse modo, foi possível observar alguns resultados nas crianças ao vivenciarem essa experiência, como: a ampliação do seu repertório linguístico, o contato com diferentes gêneros textuais, a identificação e os diferentes usos sociais da leitura e escrito e o comportamento leitor.

METODOLOGIA

A referida pesquisa está inserida na abordagem qualitativa, sendo o campo de atuação uma escola, mais especificamente numa sala de referência com crianças de cinco anos. Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem escolhida baseia-se no que acontece no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil, mais especificamente com um grupo de crianças de cinco anos, a partir de uma sequência de atividades, envolvendo a literatura infantil. A construção dos dados se deu pelo processo de observação, escuta sensível, na partilha dos conhecimentos nos momentos dos diálogos durante as atividades realizadas, o envolvimento das crianças e o registro dessas ações.

Os sujeitos envolvidos são crianças pequenas e professora da instituição que trabalha com crianças na faixa de cinco anos. Assim, o

corpus foi constituído a partir de observações das crianças em uma atividade de sequência didática envolvendo a literatura infantil. Bogdan e Biklen (1994, p. 150) compreendem o “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha” como fundamental para esse processo, sendo no caso desse relato de experiência, o olhar atento e a escuta sensível às crianças, como aspectos relevantes que contribuíram para o registro escrito do processo investigado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2009b, p. 04), no seu artigo 9º, inciso III, as práticas pedagógicas devem propiciar “às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. Foi pensando em oportunizar meios de interagir e conviver com o universo letrado que as atividades relatadas foram desenvolvidas, partindo do gênero literário Conto.

A autora Nelly Novaes Coelho (2000, p.71), ao abordar sobre o gênero narrativo Conto em seu livro *Literatura Infantil*, afirma que “Desde os primórdios, o Conto tem-se revelado como a forma privilegiada da literatura popular e da infantil”. Partindo do Conto, e, é claro, levando em consideração a maneira de como é lido ou contado, o professor poderá partir para a utilização de outras estratégias, contribuindo significativamente com o processo de letramento e conseqüentemente na alfabetização de suas crianças. Ainda sobre o gênero narrativo Conto, a referida autora descreve:

O conto, em sua forma original, registra um momento significativo na vida da(s) personagem(ns). A visão de mundo ali presente corresponde a um fragmento de vida que permite ao leitor intuir (ou entrever) o todo ao qual aquele fragmento pertence. A essa intenção de revelar apenas uma parte do todo, corresponde a estrutura mais simples do gênero narrativo: há uma unidade dramática ou um motivo central, um conflito, uma situação, um acontecimento... desenvolvido através de situações breves, rigorosamente dependentes daquele motivo. (COELHO, 2000, p.71).

De modo geral, agora não restringindo-se ao gênero Conto, a Literatura Infantil em si desempenha papel crucial no desenvolvimento psicológico da criança, conforme destaca Coelho (2000, p. 196):

Como sabemos, os estudos de psicologia aplicada à pedagogia mostram que o conhecimento infantil se processa basicamente pelo contato direto da criança com o objeto, por ela percebido não só no sentido de promover o encontro da criança com o imaginário literário (que tanto a seduz), mas também no de seu desenvolvimento psicológico.

Por tratar-se de um gênero curto, o Conto permite várias possibilidades durante e após a realização de sua narrativa. No caso deste relato, por exemplo, foram exploradas outras possibilidades logo após a sua realização, como o filme da história, a lista, a receita e, por fim, a vivência culinária.

Sabe-se que as habilidades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas formalmente pelas crianças em etapas posteriores manifestam-se na Educação Infantil a partir do contato com atividades de caráter lúdico, bem como com o manuseio de variados materiais escritos, com a mediação da professora ao ler ou contar histórias, bem como ao ler e ou escrever textos, cantar, ler e ou escrever letras de canções, entre outras. Tais práticas pedagógicas proporcionam grande interação das crianças com o universo letrado, de modo significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meados do ano de 2018, junto às crianças da turma de infantil V de uma escola da rede pública de um município do Ceará foram desenvolvidas atividades em modelo de sequência didática, partindo da leitura e da contação de alguns contos clássicos da literatura infantil. Este relato especifica uma atividade desenvolvida durante três dias referente ao conto João e Maria.

À princípio foi feita a predição e a leitura do clássico João e Maria no espaço organizado e denominado “Cantinho da leitura”, dentro da sala de referência. Além do livro de literatura infantil foi utilizado como recurso o pandeiro para tocar a música introdutória e atrair a atenção dos pequenos. Vale frisar que as imagens do livro eram grandes,

coloridas e atrativas. Durante toda a leitura a professora cuidou para que as imagens estivessem acessíveis aos olhares das crianças. Lembrando que todos, inclusive a professora, estavam acomodados ao chão. Ao final da história as crianças manipularam o livro, a fim de conferirem de perto as imagens e de lerem do seu jeitinho.

No segundo momento as crianças assistiram ao filme teatral do clássico trabalhado (João e Maria) e ao final foi feita uma roda de conversa a respeito da história. Neste momento foi observado que as crianças estavam fazendo comparações entre as semelhanças e diferenças em relação aos personagens e cenários da história retratada no livro e no cinema. Um dos pontos que mais chamou a atenção das crianças foi a casinha de doces da bruxa.

No segundo dia, foi uma lista de doces presentes na casa da bruxa. As crianças iam citando as guloseimas e a professora, como escriba, ia escrevendo no quadro, lendo devagar e em voz alta, usando letra bastão. Em seguida foi trabalhado o gênero textual receita. Após a explicação e a apresentação da estrutura de um texto modelo, construímos coletivamente a receita de brigadeiro frio, visto que brigadeiro foi um dos doces mais citados.

No terceiro dia foi realizado um momento de culinária, em que as próprias crianças fizeram os brigadeiros, seguindo a receita trabalhada na aula anterior. Para a ocasião, foi preparado previamente o ambiente lúdico na sala que remetesse a uma cozinha e que trouxessem elementos do conto João e Maria. Além disso, estavam dispostos os ingredientes reais, bem como os utensílios a serem utilizados como vasilhas, colheres, medidores, etc. Vale ressaltar, que antes de colocarem a “mão na massa”, literalmente, as crianças passaram por um momento de higiene, com a lavagem das mãos com água e sabonete e se vestiram adequadamente com touca e avental. Estando tudo pronto, iniciou-se a culinária.

A atividade tinha caráter colaborativo e foi realizada em duplas sob a mediação e supervisão da professora. Ao passo que iam fazendo os brigadeiros, já iam pondo-os em suas respectivas forminhas e decorando a casinha de doces expostas na sala para esse fim.

Ao final da atividade, a turma fez a festa, esbaldando-se com o chocolate!

A vivência da sequência de atividades acima apresentada, possibilitou a criação de variadas estratégias que oportunizaram a experiência

das crianças em um processo sistemático de letramento a partir da ludicidade.

O momento após a exibição do filme da história, por exemplo, em que as crianças expressaram livremente seus pensamentos, percepções e sentimentos acerca do mesmo foi considerado privilegiado, tanto pela associação explícita da linguagem escrita com a linguagem oral, quanto pela oportunidade de escuta das ideias infantis que ali surgiram. Vale enfatizar que, foi somente após esta escuta sensível das crianças acerca das comparações orais espontâneas entre os detalhes das imagens do livro e as do filme da mesma história, que surgiu a necessidade de se trabalhar com foco na casinha de doces da bruxa, visto que esse foi o detalhe mais chamativo nas comparações e falas das crianças.

A ação da professora como escriba ao ir anotando no quadro os nomes dos doces citados pelas crianças em referência à casa açucarada da bruxa da história, lendo em voz alta, compassadamente e usando letra bastão demonstrou o objetivo pedagógico de fazer com conhecessem a função social da leitura e da escrita. De acordo com Freire (2018, p. 225), elaborar atividades junto “[...] com as crianças, a partir do que elas falam, escrevendo no papel, assumindo a função de escriba, ressalta uma importante função social da escrita: o registro das ideias, a lista de materiais, de brinquedos”.

A apresentação da estrutura e a construção coletiva da receita serviu não somente para ampliarem os conhecimentos sobre gêneros textuais e seus portadores de texto, mas também para compreenderem sobre a presença e a importância da função da leitura e da escrita no nosso cotidiano, conforme estipulado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil, por meio do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” que tem em suas sínteses de aprendizagens o objetivo de “conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação” (BRASIL, 2018, p. 53).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as ações desenvolvidas no decorrer da vivência da sequência de atividades apresentada nessa experiência é possível

destacar que, desde o início, a professora percebeu e favoreceu o desenvolvimento do comportamento leitor das crianças. Em todo o decorrer da sequência de atividades foram criadas estratégias simples para a inserção das crianças em um processo sistemático de letramento a partir de referências lúdicas.

Considerando que a melhor maneira de auxiliar as crianças em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem é por meio de situações lúdicas e com materiais concretos, foi realizado o momento da culinária, onde todas as crianças, organizadas em duplas, seguindo a receita fizeram seus próprios brigadeiros, os quais primeiramente serviram para decorar a casinha da bruxa presente na sala e ao final da atividade serviram para degustação.

Portanto, por meio do relato desta exitosa sequência de atividades envolvendo a Linguagem Literária e seus Letramentos foi possível compreender que, de fato, a Literatura “é a porta de entrada para o mundo letrado” (CORSINO, 2005, p. 126).

Palavras-chave: Literatura Infantil, Letramento, Práticas Pedagógicas, Pré-escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BOGDAN, R., & BILEN, S. (1994). **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica** - Brasília: MEC, SEB, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise e Didática**. 1. ed – São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia. **Infância, educação infantil e letramento na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro: das políticas à sala de aula**. In: Reunião Anual da ANPED, 28ª, Caxambu, 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. -São Paulo: Cortez, 2011.

FARIA, Ana Lúcia. G.E VITA, Anastasia (Org.). **Ler com bebês: Contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani**. Campinas, SP: Autores associados, 2014.

FREIRE, Diana Isis Albuquerque Arraes. **Letramento na Educação Infantil: concepções e práticas docentes em turmas de pré-escola em uma instituição pública municipal de Fortaleza** – UFC, 2018. 282f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2018.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

COELHO, N. Nelly. **Leitura Infantil: Teoria, Análise e Didática**. 1. ed.. – São Paulo: Moderna, 2000.